



## Mia Couto deixou rastro de simpatia e sabedoria durante sua movimentada *circulada em São Luís*

• PAG. 2



O escritor moçambicano Mia Couto na visita que fez ao escritor e ex-presidente José Sarney

## Ecos do show monumental da grande cantora Flávia Bittencourt no palco do *Teatro do Sesc, no Calhau*

• PAG. 8

Divulgação/ Herbert Alves



### A ÍNDIA

e o índio são brincantes do Boi de Morros que se destaca nos folguedos juninos por apresentar um elenco de jovens bonitos da geração saúde

• PAG. 4

**A**inda existem portões e não se trata de nostalgia. O casario domina o território da nação, apesar das imagens de megalópoles feéricas e a onipresente síndrome dos edifícios. E por mais que se fale em mudança de costumes, a unidade familiar é hegemônica, com seus encaminhamentos tradicionais. Tenho visto casais grudados na fronteira entre a casa e a rua e não noto nada de diferente do tempo em que também participei desse jogo de sedução, em que os corpos e mentes ensaiam uma sintonia, sob a guarda de olhos atentos.

O que mudou um pouco foram as roupas. Não usávamos bonés e as meninas privilegiavam os vestidos e não as calças compridas. Diminuiu a diferença nas aparências, por força dessa uniformização ditada pelo ganho de escala da indústria de tecidos e roupas. Enquanto as passarelas exibem peças de arte, em modelos propositalmente mínimos (para que se destaque a obra), que são mais para serem vistas do que usadas, sobra por todo canto a indumentária chapada em suas leis rígidas: tênis, camiseta, casaco, blusa.

Não mais o farfalhar de saias, os joelhos unidos no caminhar em tubos justos, plissês encimando meias brancas até a uma altura tentadora. Ou mesmo cintos que estrangulavam cinturas, espalhando, em consequência, as curvas que navegavam ao ritmo de animadas melodias, só ouvidas pela admiração datada, a que pega fogo nos verdes anos principalmente. Tam-

## TEMPOS DE NAMORO

*e o jogo de sedução dos casais românticos no portão da casa da amada sob a luz da lua*

bém ficaram de fora, para os rapazes, as bainhas italianas, a emprestar charme ali pelo nível do tornozelo, as golas pontudas, os casacos de lã acompanhados às vezes por um lenço displicente imitando uma flor no peito ansioso.

Mas não importa. A moda serve para marcar o tempo e quando desaparece sabemos que fazia parte da pele e, se voltar, jamais será a mesma, pois os biotipos humanos mudam e talvez seja por isso que Humphrey Bogart não tenha substituído, nem Ingrid Bergman possa ser vista numa dobra de esquina. Mesmo assim, o que vale é o beijo roubado, o pega-pega onde a prudência estimula a emoção e cada gesto é um aviso no caminho tortuoso em direção ao amor.

Pois, para que haja namoro no portão, daquele tradicional, é preciso, primeiro, haver mais limite do que

atração. O portão é a representação dessa confluência entre a vontade e a permissão. O namoro fica sendo então um exercício de paciência, uma trilha complicada, uma gentileza entre as partes, esse passo além do flerte, que aproxima mas ainda mantém distância. Não seria simplesmente a farta avenida que promete liberdade, mas de fato entrega horizontes curtos. Um caminho difícil tem a promessa de paisagens mais amplas quando enfim se chega ao topo.

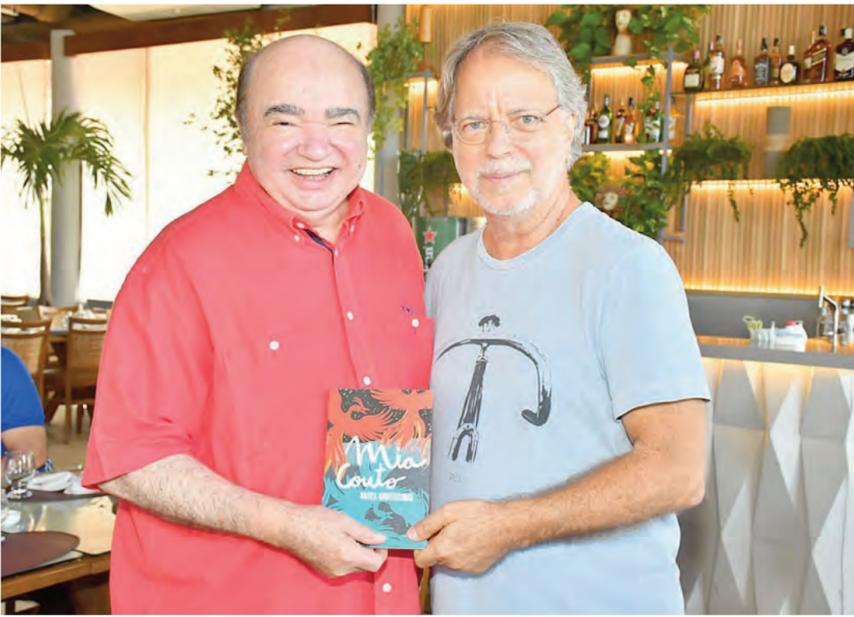
E o topo, para quem amargou o inverno ao relento, seria o sofá comum de uma sala acolhedora. É quando o portão enfim se abre para as apresentações do entorno: irmão, irmã, pai, mãe, tia, avó, cachorrinho. As mãos dadas já são oficiais. Os beijos em público, tolerados. E os interrogatórios, insistentes. Um namorado firme precisa ter um arsenal de respostas para o caso de investigação aci-

ma de suas forças. Era assim antigamente e deve continuar sendo, ainda mais que as suspeitas, a violência, as armadilhas se multiplicaram. O que era apenas sugestão virou realidade.

O namoro se conjuga fora dos domínios do verbo ficar, que é mais antigo do que andar a pé, pois o grude instantâneo e sem consequências sempre se infiltrou nas festas da moçada. Talvez não esteja mais direcionado diretamente e de maneira exagerada para o casamento. Diante da escassez de relações humanas duradouras e respeitadas, um acordo que se quer monogâmico e que ultrapasse o momento inicial do toque, sempre é bem-vindo. Um casal é mais tranquilo do que uma turma, mesmo que muitos casais se enturmem para fazer algo fora dos olhares temerosos.

Uma ligação a dois ser reconhecida pela comunidade etária dos envolvidos é sempre uma vantagem para quem anda a esmo pelas ruas ou noites, preenchendo o tempo com experiências que nem sempre acabam bem.

O encontro no portão é o sinal mais evidente de que algo há entre o garoto que saiu da sua casa em direção ao bairro da pretendente, e da moça que aguarda a chegada do forasteiro que pretende roubar-lhe o coração. Mesmo que digam que isso é coisa do passado. Não é. Quando vejo uma cena dessas, acredito que nem tudo está perdido.



Mia Couto autografou para este Repórter PH seu livro de estreia na prosa, Vozes Anoitecidas



Depois de trocar livros autografados com José Sarney, os dois posaram com Dona Marly Sarney

## MIA COUTO EM SÃO LUÍS

em sua rápida e proveitosa visita ao Maranhão na primeira semana de junho

**A**lguns nomes que se repetem todos os anos, como Ngũgĩ wa Thiong'o, Haruki Murakami ou as canadenses Margaret Atwood e Anne Carson, surgem de novo nas bolsas de apostas dos prováveis nomes para receber o Prêmio Nobel de Literatura de 2022.

Mas também há uma francesa, Annie Ernaux, entre os favoritos e um único representante da língua portuguesa, o moçambicano Mia Couto, que nesta semana visitou São Luís, fez palestras no Teatro do Sesc e no auditório do Campus da UFMA, foi homenageado com almoço por este Repórter PH e recebido para um encontro descontraído, com direito a troca de livros autografados, pelo ex-presidente José Sarney, decano da Academia Brasileira de Letras, da qual Mia Couto é sócio-correspondente.

Sarney disse a Mia Couto que está torcendo para que ele seja o laureado deste ano com o maior prêmio da Literatura. O moçambicano é o único autor de língua portuguesa que surge entre os nomes apresentados nas listas de possíveis vencedores do Prêmio Nobel da Literatura 2022 das casas de apostas mais conhecidas, depois de nos últimos anos o português Antonio Lobo Antunes e o brasileiro nascido no Maranhão Ferreira Gullar terem figurado entre os candidatos prováveis.

Por sua obra, que dialoga com a relação do homem com a terra, tanto do ponto de vista histórico como biológico, é marcante

a contribuição de Mia Couto para a Literatura Africana de Língua Portuguesa.

Daí a nossa necessidade de conhecer e debater a obra de um autor de outro país lusófono – que não seja Brasil ou Portugal. Para Sarney é sempre importante homenagear um autor vivo, possibilitando ao público uma experiência única de troca e conhecimento.

Para a diretora da UNDB, Ceres Murad, que sentou ao lado do escritor durante o almoço em sua homenagem que oferecemos no restaurante Cabana do Sol, muitas lições de vida que dele provêm, o seu amor pela terra, evidente em seus poemas, e as causas que defende e apoia, fazem de Mia Couto um dos maiores escritores de língua portuguesa.

Vale destacar que em várias das suas obras, Mia Couto recria a língua portuguesa sob a influência moçambicana utilizando o vocabulário das diversas regiões do país.

*Esse que em mim envelhece/ assomou ao espelho/ a tentar mostrar que sou eu./ Os outros de mim./ fingindo desconhecer a imagem./ deixaram-me a sós, perplexo./ com meu súbito reflexo./ A idade é isto: o peso da luz/ com que nos vemos.* Para quem não conhece, estes versos, sob o título "O Espelho", são de autoria do moçambicano Mia Couto, um dos maiores escritores da contemporaneidade.

Grande representante da literatura em língua portuguesa, Mia é quase uma unanimidade entre público e crítica, com

uma obra que já conta com mais de trinta títulos, entre eles prosa e poesia. Seus livros, marcados por uma linguagem inventiva e pouco usual, já são considerados um patrimônio da cultura lusófona, ganhando cada vez mais espaço entre os leitores brasileiros.

Mia Couto é pseudônimo de Antônio Emílio Leite Couto. A escolha desse nome aparentemente engraçado não foi feita por acaso: a paixão por gatos fez com que ainda menino pedisse aos pais que o tratassem assim. Sua escrita, marcada pela inovação estilística, transita por questões humanistas, revelando toda a sensibilidade do escritor que, em 2013, foi agraciado com o Prêmio Camões, considerado o maior prêmio concedido a autores da literatura em língua portuguesa.

Grande conhecedor da história e da cultura de Moçambique, Mia é um escritor atento aos registros da fala de seu povo, transpondo para a escrita a oralidade aliada à inovação verbal, característica que o aproxima de Guimarães Rosa, uma de suas maiores influências literárias.

O escritor falou durante o almoço no restaurante Cabana do Sol de seus próximos projetos no campo das artes. Disse que atualmente trabalha na conclusão de um roteiro para um produto cinematográfico. E que está ultimando os retoques no seu mais novo romance, que conta a história de famílias que viveram os dramas da Primeira Grande Guerra Mundial.



Na residência do ex-presidente José Sarney, Mia Couto é visto ao seu lado entre o Repórter PH e os escritores Alexandre Lago e Benedito Buzar



Sarney e Mia Couto conversaram durante mais de uma hora sobre literatura e outros assuntos da cultura luso-brasileira



O Repórter PH e Mia Couto com os membros da Academia Ludovicense de Letras, promotora de vinda dele ao Maranhão: Daniel Blume, Jucey Santana, Clores Holanda Silva, Roberto Franklin Costa e Alexandre Lago



Alexandre Lago, Jucey Santana, Mia Couto e Arturo Saboia



Mia Couto um livro dela em que dedica um capítulo à obra do moçambicano



O Repórter PH com Mia Couto, Ceres Murad e o cineasta Arturo Saboia, ganhador de vários prêmios com o filme Acalanto, baseado no conto "A Carta", do escritor de Moçambique



Mia Couto com os membros da Academia Maranhense de Letras, escritores Sônia Almeida, Félix Alberto Lima e Daniel Blume



**A VIOLINISTA** Rayssa Verde apresenta pocket show romântico na Loja Potiguar da Cohama, neste sábado, véspera do Dia dos Namorados

## MÚSICA ROMANTICA

nas lojas Potiguar em clima para Dia dos Namorados

As lojas Potiguar de São Luís e de Imperatriz estão repletas de produtos para presentear nesse Dia dos Namorados (12 de junho). Há opções de presentes para todos os estilos e bolsos. E o melhor: preços que não pesam no orçamento.

Para deixar o clima de romance ainda mais forte, as lojas Potiguar da Cohama e Forquilha terão música instrumental ao vivo neste sábado, das 9h às 11h30, para receber os clientes e

inspirar o romantismo. Na loja da Cohama quem se apresenta é a violinista Rayssa Verde. Já na loja da Forquilha o pocket show romântico será do saxofonista Isael Melo.

Para presentes criativos, a dica é observar o que a pessoa amada mais curte e seguir esse estilo. Para namorados(as) executivos, há mesas e cadeiras de escritório que ficarão lindas em um home office. Para as pessoas que curtem cozinhar, a dica são

as churrasqueiras portáteis e kits para churrascos. Para quem curte mesa posta, há itens de louças e decoração para fazer uma bela mesa de café da manhã ou jantar romântico. E para quem é adepto do “faça você mesmo” há opções em furadeiras e diversas ferramentas que facilitam a vida na hora de reparos, marcenaria ou artesanatos. Além das lojas físicas da Potiguar, as pessoas podem ainda comprar pelo Site, Televendas e Whatsapp.

## A Festa que todos esperam

De uma coisa ninguém duvida: a Festa Boi da Lua vem com tudo este ano, depois de uma pausa de mais de dez anos. E já está sendo apontada como o maior e mais elegante evento da temporada junina de São Luís.

É a volta de uma noite de gala aos salões elegantes desta Capital e que é vista como uma oportunidade para os amantes da cultura popular recriarem adereços de brincantes de bomba meu boi para brilhar

intensamente na noite de 17 de junho, uma sexta-feira, nos salões e terraços do Rio Poty Hotel.

O espaço grandioso terá três propostas distintas: o salão Tarrafa's todo refrigerado, transformado em templo do forró e outros ritmos juninos, o Terraço da Lua, com refrigeradores de tempo dando uma quebra no calor, e o Terreiro da Lua, naturalmente ventilado e com um céu de bandeirinhas coloridas para receber os grupos brincantes de bumba meu boi.

## Festa beneficente

Nas últimas horas tem sido grande a corrida dos convidados para garantir seu lugar num dos ambientes da Festa, o que está sendo feito através de doações para as obras sociais apoiadas pelo Grupo Mirante, maior patrocinador dessa festa que tem a grife desta coluna.

Por outro lado é cada vez maior a corrida aos ateliês de confecção de adereços para quem deseja se vestir com as roupas inspiradas nas vestes dos

brincantes de bumba meu boi. Chapéus com miçangas e lantejoulas são os mais procurados. Cocar de índias também. Coletes bordados são muito procurados.

É claro que aqueles que guardaram seus adereços de outras festas vão poder usá-los novamente para brilhar nos salões e terraços do Rio Poty Hotel, que será o palco desse acontecimento na deslumbrante noite do dia 17 deste mês, a partir das 19h.

## Festa com um toque de elegância

A reedição, este ano, da Festa Boi da Lua vem com tudo para ser o ponto mais alto de elegância, charme e glamour dos folguedos juninos maranhenses de 2022, ano em que o setor público está investindo pesado para transformar a festa maranhense no Maior São João do Brasil.

A Festa Boi da Lua será a grande oportunidade que os convidados terão de usar lindas

fantasias inspiradas nas brincadeiras de bumba-meu-boi.

Responsável por levar para os salões elegantes desta cidade, a beleza e o glamour da cultura popular maranhense, a Festa Boi da Lua não é uma festa junina nos moldes da receita tradicional de roupas caipiras, mas uma festa cujas indumentárias são inspiradas nas ricas fantasias usadas pelos brincantes de bumba meu boi.

## Fofinhas no São João

Está de volta, passada a pandemia, uma das festas mais bonitas e alegres da temporada junina de São Luís.

É a famosa AS Fofinhas no São João, edição 2022, evento patrocinado pelo Governo do Maranhão através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura e Centro Elétrico e tem sua renda revertida para as obras assistenciais do Educandário Santo Antônio.

A festa será no dia 28 de junho no Basa Clube São Luís, a partir das 18h.

Entre as atrações, já confirmadas Boi Brilho da Ilha e Boi de Morros.

## Homenagem a Sarney

O presidente José Sarney será homenageado pela Academia Maranhense de Letras na próxima sexta-feira, dia 17.

Decano da Casa de Antônio Lobo, Sarney ficou impossibilitado de comparecer à AML nesses dois anos de

pandemia – inclusive quando da comemoração dos seus 90 anos, em 2020.

Agora ele poderá receber as homenagens que serão comandadas pelo presidente da Academia, desembargador Lourival Serejo.

## Doação ao Arquivo

Aos amigos mais próximos, José Sarney tem mostrado uma raridade literária.

Trata-se do livro de ata original quando da construção da estátua de Gonçalves Dias, com a assinatura de todas as pessoas – artistas e trabalhadores – envolvidas no projeto.

Sarney já avisou que pretende doar o livro ao Arquivo Público do governo estadual, mas fora alertado que o órgão encontra-se sucateado, sem condições de preservação de documentos raros.

## Ira dos adversários

O prefeito Eduardo Braide tem dado de ombros para os acenos do pré-candidato ao governo Weverton Rocha.

O senador pedetista se desmancha em assédio a Braide,

que responde com o silêncio da indiferença.

Se optar por uma declaração de apoio a Weverton, o prefeito de São Luís que vai atrair a ira dos adversários.

## Nomes de peso

O ex-senador Édison Lobão deve desembarcar em São Luís nos próximos dias.

Vem disposto a dar uma força para a pré-candidatura do filho Edinho, que vai disputar uma vaga de deputado federal pelo MDB.

Edinho sabe que não terá vida fácil pela frente, afinal o partido conta ainda, como pré-candidatos a federal, com nomes de peso como Roseana Sarney, Hildo Rocha e João Marcelo.

## Livros na estante

Faço coro com aqueles que, como o jornalista Rodrigo Lopes, dizem que organizar livros na estante é como embarcar em uma viagem ao passado, voltar ao presente, aventurar-se pelo Exterior e ingressar em nosso mundo interior.

Fiz isso dias atrás, ao me dar conta de que algumas obras, lado a lado, já não conversavam entre si. Viajei aos anos 1960, quando, ainda adolescente, esbarrei até no primeiro álbum de figurinhas: um mapa-múndi com bandeiras dos países.

Escolho a posição de cada livro buscando uma lógica particular. Elevo os escritos por amigos a posições solenes, esses precisam ficar por perto.

Nesse altar particular, de ode à cultura, também têm lugar de honra edições de capa dura. E há aqueles que posiciono estrategicamente para, de vez em quando, abrir despretensiosamente. E deles transbordam trechos como: “(?) A morte de um único homem me diminui, porque eu pertencio à humanidade. Portanto, nunca procure saber por quem os sinos dobram. Eles dobram por ti”. Bravo, Hemingway?

## Livros na estante...2

Prateleiras servem como compartimentos de nossa mente, revelam como nos reconhecemos. No meu caso, o jornalista aparece em duas delas, uma reservada aos livros de colegas; e outra, de obras acadêmicas. Reserva área especial aos clássicos de guerras (Guerra e Paz, de Tolstói, e Os 10 Dias que Abalaram o Mundo, de John Reed), histórias do Oriente Médio (Pobre Nação, de Robert Fisk, e De Beirute a Jerusalém, de Thomas Friedman).

Em outra prateleira, ficam os que chamo de “conhecimento geral”: a biografia do papa João Paulo II (Sua Santidade, de Carl Bernstein e Marco Polití), que conheci em São Luís e me emocionei quando ele deu a comunhão sagrada à minha mãe, durante missa campal no Aterro do Bacanga; Armas, Germes e Aço: Os Destinos das Sociedades Humanas, de Jared Diamond, e o best-seller Sapiens, de Yuval Harari.

## Livros na estante...3

O leitor mais atento terá percebido a ausência de ficção. Estão na estante Os Versos Satânicos, As Mil e Uma Noites e Cem Anos de Solidão (autografado pelo próprio Gabriel Garcia Marquez, com uma singela dedicatória), mas reconheço minha dívida com o gênero. Por enquanto, tenho a ambição de conhecer mais histórias de gente de carne e osso e de viajar pela História.

Para as relações internacionais precisei abrir novas prateleiras para calhamaços como Paz e Guerra entre as Nações, de Raymond Aron, A Política entre as Nações, de Hans Morgenthau, e Ascensão e Queda das Grandes Potências, de Paul Kennedy.

Por via das dúvidas, mantenho por perto também a Bíblia e o Alcorão. Nas biografias, faço questão de posicionar como vizinhos Adolf Hitler e Nelson Mandela, Fidel Castro e Augusto Pinochet (que conheci pessoalmente em Santiago, durante um jantar que ele ofereceu para o então presidente João Batista Figueiredo), Barack Obama e Donald Trump, Joe Biden e Vladimir Putin, em um arranjo muito particular – a fórceps.

Afinal, na minha estante, a decisão é só minha. Nela, Tempo de Morrer está, é claro, ao lado de Tempo de Viver.

## Família que é sucesso nas redes

Eles são um fenômeno nas redes sociais. Se você está no TikTok ou no Instagram, já deve ter cruzado com os caxienses (do Sul) Verônica Dalla Vecchia Beck Puhle, 8 anos, e o pai, Pablo Beck Puhle, 42 anos, dançando juntos e espalhando boas energias.

Com o suporte de Giovana Formolo Dalla Vecchia, 48 anos, matriarca da família, os dois passaram a gravar vídeos na pandemia, com coreografias sincronizadas. Não tem como ver e não curtir. A dupla faz caras e bocas, ri quando se perde e transborda amor. É assim, ao

natural, que conquista admiradores. Só no TikTok já são 25,4 milhões de curtidas.

– Eu não sabia dançar. Tive que treinar escondido para fazer bonito para ela, que já nasceu com esse talento – conta Pablo.

Com o sucesso, Giovana passou a ajudar nos bastidores. Além de gerenciar oportunidades que chegam, ela está atrás das câmeras e, junto de Pablo, zela pela felicidade da filha.

– A gente só grava quando ela está com vontade. Não queremos que ela pense que é um trabalho – explica o pai, cuidadoso.

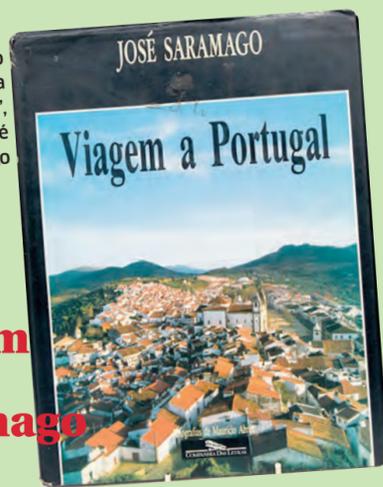
## Vida normal em Caxias

Apesar da legião de seguidores, a família não mudou os hábitos. Pablo e Giovana são dentistas. Verônica está no 3º ano do Ensino Fundamental e colhe os frutos de uma popularidade saudável entre os colegas, que, vez ou outra, pedem uma foto com ela.

Pablo conta que a família não faz planos para o futuro da pequena nas redes:

– O interesse dela é volátil. Assim como ela gosta hoje, pode ser que não queira fazer mais amanhã. Deixamos o caminho livre para ela.

Capa do livro “Viagem a Portugal”, de José Saramago



## Viagem com Saramago

A vinda a São Luís, recentemente, do escritor Mia Couto, me fez voltar no tempo e reencontrar o Prêmio Nobel de Literatura José Saramago, que recepcionei em São Luís, depois o acompanhei na visita a Alcântara e no ano seguinte fui apresentado a Lisboa pelos olhos dele, o que culminou com um almoço no Farta Brutos, que mantêm em destaque até hoje a mesa que era a sua preferida no icônico restaurante.

Não é que se precise de motivos para falar sobre Portugal. O país é lindo, rico em história, cultura, paisagens, com bons vinhos, gastronomia apetitosa, pessoas gentis...

Para os turistas brasileiros, há a facilidade do idioma (ok, às vezes nem sempre parece falarmos a mesma língua).

Mas o que provoca estas lembranças é uma efeméride: os 100 anos de Saramago, nascido em 16 de novembro de 1922 na aldeia de Azinhaga. Vencedor do Nobel de Literatura em 1998, ele ganhou o mundo com seus mais de 40 livros, entre eles Viagem a Portugal, uma imersão de quase um ano à própria terra, lançado em 1981 e relançado em novembro do ano passado, na largada das comemorações do centenário.

Nesse mesmo dia, com a presença de Pilar del Río, viúva do escritor falecido em 2010, a Rádio e Televisão de Portugal (RTP) anunciou uma série de TV para refazer os caminhos de Saramago em seu livro, uma sequência de seis programas apresentada pelo brasileiro Fábio Porchat – a estreia é prevista para setembro em Portugal, e o ator e comediante disse acreditar que essa nova versão da viagem pode instigar as pessoas a percorrerem o “caminho de Saramago”.

## Viagem a Portugal com Saramago...2

Antes de recomendar a leitura de Viagem a Portugal, vai aqui a advertência do próprio escritor na apresentação do livro:

“O viajante viajou no seu país. Isso significa que viajou por dentro de si mesmo, pela cultura que o formou e está formando (...) Tome o leitor as páginas seguintes como desafio e convite. Viaje segundo um seu projeto próprio, dê mínimos ouvidos à facilidade dos itinerários cômodos e de rasto pisado, aceite enganar-se na estrada e voltar atrás, ou, pelo contrário, persevere até inventar saídas desacomodadas para o mundo”.

Vale para toda e qualquer viagem, não?

Para mim, o que chamou a atenção, além do dito por ele mesmo, é que Saramago produziu uma espécie de “autoajuda” aos viajantes ao longo dos seis capítulos e das quase 500 páginas, de surpresas e arrependimentos, de certezas e decepções.

A seguir, uma seleção de trechos:

**Os “detalhes” de um lugar** – “Hão de perdoar-se ao viajante estas fraquezas: vir de tão longe, ter mesmo à mão de ver coisas tão ilustres como um palácio velho, dois vales, cada qual com sua beleza, uma serra lendária, e correr, em alvorço, a duas pobres aldeias (Vilarinho de Samardã e Samardã), só porque ali andou e viveu Camilo Castelo Branco”.

**As pessoas do caminho** – “Pena leva o viajante de não ter puxado uma cadeira para junto da mesa a que o sacristão trabalhava nas suas eclesiais escriturações e ficar ali na boa conversa, a saber de vidas e de gostos musicais, perde-se muito não falando com as pessoas”.

**A necessária curiosidade** – “O silêncio, neste lugar, é total. E não se vê viva alma. De duas uma: ou o mundo vai acabar, ou vai começar o mundo. Ninguém é viajante se não for curioso. Aquele portão entreaberto, o silêncio, o lugar ermo, se não aproveitasse seria tolo ou mal encaminhado”.

**Palavra versus imagem** – “O viajante tem o dever de medir as palavras. Não lhe fica bem desmanchar-se em adjetivos, que são a peste do estilo, muito mais quando o substantivo se quer, como neste caso. Mas (...) a pequena construção românica decentemente restaurada, é tal obra-prima de escultura que as palavras são desgraçadamente de menos. Aqui pedem-se olhos, registros fotográficos que acompanhem o jogo da luz, a câmera do cinema, e também o tato, os dedos sobre esses relevos para ensinar o que aos olhos falta”.

**Paisagem e sentimentos** – “Este canto da terra, o grande lago sereno, liso como um espelho polido, os montes altos que contêm a enorme massa de água dão ao viajante uma impressão de paz como até agora não experimentara. E quando, depois de subir a estrada do outro lado e terminar a jornada, torna a olhar o mundo, acha que tem direito a isto, apenas porque é um ser humano, nada mais”.

**Expectativas e decepções** – “Em vez do lugar agreste, penhascoso, uma espécie de capricho natural, arredado da frequentação das gentes, sai ao viajante um parque de piqueniques estivais, onde ainda há restos de folguedos e sacos de plástico. Já que sabe como estas coisas são: o viajante viaja e quer que tudo seja só para ele, fica ofendido se alguém se antecipou nas vistas e nos prazeres”.

**O não visto** – “Eis a boa filosofia: tudo é viagem. É viagem o que está à vista e o que se esconde, é viagem o que se toca e o que se adivinha, é viagem o estrondo das águas caindo e esta sutil dormência que envolve os montes. (...) Talvez um dia volte, talvez não volte nunca, talvez até evite voltar, apenas porque há experiências que não se repetem”.

**O percurso** – “Todo o viajante tem o direito de inventar as suas próprias geografias. Se o não fizer, considere-se mero aprendiz de viagens, ainda muito preso à letra da lição e ao ponteiro do professor”.

**Sobre o fim de uma viagem** – “A viagem acabou (?) Não é verdade. A viagem não acaba nunca. Só os viajantes acabam. E mesmo estes podem prolongar-se em memória, em lembrança, em narrativa. (...) O fim duma viagem é apenas o começo doutra. É preciso ver o que não foi visto, ver outra vez o que se viu já, ver na primavera o que se viu no verão, ver de dia o que se viu de noite, com sol onde primeiramente a chuva caía, ver a seara verde, o fruto maduro, a pedra que mudou de lugar, a sombra que aqui não estava. (...) É preciso recomendar a viagem. Sempre”.

Fotos/Divulgação/ Herbert Alves



O empresário Ednei Viégas Reis era o retrato da alegria na bela festa que comemorou os 30 anos das Óticas Veja

## BELA FESTA DAS ÓTICAS VEJA

celebrou em grande estilo, com elegante coquetel, os 30 anos de sucesso da rede de lojas de óculos

Os empresários Ednei Viégas Reis e Lindalva movimentaram um grupo grande de clientes, amigos e admiradores, na noite de sábado passado, para comemorar com uma

grande festa no Calhau, os 30 anos da presença das Óticas Veja em São Luís.

No shopping das Óticas Veja, no Calhau, Ednei mandou armar uma grande barraca decorada com

bandeirinhas de São João, onde foi servido coquetel e feita uma apresentação do Boi de Morros.

Pelo local passaram médicos oftalmologistas, empresários, jornalistas e outras figuras de

prestígio da sociedade maranhense.

De um dos seus fornecedores, Viégas ganhou 300 óculos que foram distribuídos entre os convidados, que tiveram uma noite alegre e muito festiva.



Ketery e Carlos Humberto Carvalho



O cirurgião plástico Fernando Coutinho e Thais Macedo



O Pe. Eduardo com os anfitriões Lindalva e Ednei Viégas Reis



Jean Farias e Milena Pinheiro com os anfitriões



Teresa e Eduardo Pereira



Ednei Viégas Reis com Cris Ellen e Arione Diniz (Óticas Diniz)



O colunista Zé Cirilo com o Repórter PH, Ednei Viégas Reis e Carlos Humberto de Carvalho Junior



Carlos Humberto Carvalho e Ketery com o PH e os noivos e Gabriel Costa e Larissa Teixeira



Hamilton Campos e Ednei Viégas



Carlos Alberto Adler e Vanda



Ednei Viégas Reis e Lindalva com a filha Waléria e o Repórter PH



Juliana e Marcos Vinicius Pinheiro



Suzana e Kenard Andrade Neto, Ednei Viégas, Wellington e Isabela Jácome



Os anfitriões Viégas e Lindalva acariciando o boizinho

Fotos/Divulgação/ Herbert Alves



Valéria Lauande, Patrícia Heluy, Ângela Salazar, Guga Fernandes e Tatiana Hassin



Desembargadora Francisca Galiza, Thatiana Bandeira e Raimunda Carvalho

## CHÁ PARA ÂNGELA SALAZAR

Um encontro só de mulheres empoderadas foi promovido pela presidente da Rede AME/MA, empresária Guga Fernandes e sua vice-presidente, a empresária Patrícia Heluy, para homenagear, com uma tarde/noite de muito charme e simpatia, a nova presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão – TRE-MA –, desembargadora Ângela Salazar, que é

uma referência e ícone do poder feminino para todas as mulheres do Brasil.

A magistrada assumiu neste estado um espaço de poder normalmente ocupado por homens. Após nove gestões seguidas sob o comando de desembargadores do sexo masculino, o TRE-MA, conta agora com o pulso forte e a serenidade da desembargadora Ângela Salazar, que tomou posse na

Presidência daquela corte eleitoral com a missão de conduzir as eleições de 2022 no Estado do Maranhão.

“Sempre foi um sonho estar no TRE, e exercer o cargo de Presidente, Deus atendeu as minhas orações no tempo determinado por Ele, estou muito feliz e agradecida”, pontuou a Dra Angela, celebrando em discurso emocionado dirigido a um grupo de muitas de suas melhores amigas.



Desembargadora Ângela Salazar e a juíza Gisele Rondon



Raimunda Carvalho, Rosileia Salazar, Ângela Salazar e Thatiana Rodrigues Bandeira



Tatiana Lobão



Edmée Froz



Márcia Chaves, Vanessa Clementino, Larissa Tupinambá, Desembargadora Angela Salazar, Rosângela Prazeres, Kátia Dias, Desembargadora Francisca Galiza e Sarah Albuquerque



Arinezina Macedo da Silva entregando flores para a homenageada



Desembargadora Ângela Salazar com suas irmãs Rosileia e Rosemarie Salazar



Lítia Cavalcanti e Guga Fernandes



Paulinha Lobão, Guga Fernandes e Glenda Faray

FotosDivulgação



Alumar levou Parque Ambiental para Expo Indústria

## O SUCESSO DA EXPO INDÚSTRIA MARANHÃO

Depois de quatro dias de intensa movimentação no Multicenter Negócios e Eventos (Cohafuma), por conta da Expo Indústria Maranhão 2022, o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (Fiema), Edilson Baldez das Neves, confirmou no último domingo de maio a realização da próxima edição da feira, que ocorrerá já em 2023, programada para o mês de novembro.

A ação, realizada pelo Sistema Fiema (Fiema, Sesi, Senai e IEL) e pela CNI, ocorre a cada dois anos, mas sofreu alterações devido a pandemia.

A Expo Indústria foi um marco na retomada da economia, após sofridos dois anos de pandemia. Realizadores, correalizadores, parceiros, fornecedores e público em geral saíram com a certeza do potencial de desenvolvimento do Maranhão, tendo o setor industrial

como mola propulsora do crescimento econômico.

Na abertura, Baldez demonstrou seu prestígio empresarial reunindo diversas autoridades dos mais diversos poderes, empresários, parceiros como o Sebrae/MA, o Governo do Estado, representado pela Secretaria de Estado de Indústria e Comércio e o Sistema Fecomércio, correalizadores da feira.

A Feira recebeu mais de 25 mil

visitantes que puderam conhecer um pouco mais sobre o tema sustentabilidade.

Uma feira feita por maranhenses e para os maranhenses, como também para aqueles de outros estados e países que aqui se instalaram ou que pretendem investir, pois são inúmeras as vantagens competitivas e comparativas que fazem do Maranhão uma grande janela de oportunidades.

## VAMOS DANÇAR?

Alto demais para a idade, pé 44 antes da hora, calça quase de pular sanga com bainha italiana, casaco apertado de cor diferente, meia branca, cocoruto pelado saltando dele um pelincho, gomina Glostora no topete, nada disso importava. O baile ou a reunião dançante eram eventos democráticos. Você poderia tentar tirar para o meio do salão a musa do colégio. Ela até poderia rir, mas pelo menos uma volta dava com você, que teria assunto para mais de um mês, só para falar do cheiro dela, dos passos que se desconstruíram e, milagre, dos corpos que se entenderam desde o primeiro acorde. Poderia virar namoro. Naquele tempo, o coração aguentava.

Era bem mais prático do que a atual balada, onde a abordagem é mais complicada, pois não se tira alguém para dançar, nem existe espaço para o bate-coxa. É cada um por si na geléia geral das mãos ao alto. Há êxtase antes da hora, e não um ritual mais apropriado à realidade emocional, ou seja, a timidez, a natural distância entre pessoas desconhecidas e de sexos diferentes. Tem que ser aceito na mesa onde ela se encontra e é constrangedor se acomodar numa roda que não lhe pertence.

A dança, ao contrário, não era coletiva e sim exclusiva a dois. Falando claro: dava para agarrar a moça no primeiro segundo e todo mundo achava natural. Era assim que se dançava. Algum acontecimento sinistro fez com que os casais se desgrudassem na hora do bem bom e hoje o que existe é exibicionismo individualista expresso em passos redundantes, mas com pose de originais. Dois para lá e dois para cá eram o cúmulo da sofisticação. Bem melhor do que dois mil para qualquer lado.

Havia um ranking de tempo que revelava sua performance com elas. Se pediam licença só aí pela quarta música, era um feito. Se ela quisesse ficar contigo o baile inteiro, já era quase um noivado. Mas o mais difícil era a conversa. No fundo, o agarro não definia o laço na prenda e sim a conversa, mistura de sinceridade com estratégia. Você não poderia improvisar tudo, mas também não podia cair nas armadilhas dos lugares comuns como "vem sempre por aqui?". Essas coisas podem provocar gargalhada hoje, época da gravidez precoce e da ficaria geral. Mas aproximar-se de

alguém era bem penoso.

Havia olheiros, testemunhas, guardas. Irmãos, que você, se fosse folgado e garantido por algum grandalhão ou turma de meliantes, poderia chamar de cunhados. Pais: senhoras de coque alto e colar de falsas pérolas, sisudas como seus consortes; senhores barrigudos e com uma perna de lado, para dar espaço para algum trabuco. E amigas, as arroz de festa que estragavam tudo arrastando o objeto de desejo para longe.

Outro lugar de caça para incompetentes no namoro como eu era a praça. No fute, as garotas olhando para os caras encostados nos automóveis (nós, os abombados de plantão) pediam acompanhamento. Um flerte na praça poderia evoluir para um aperto de coração apressado e um calor nos lugares certos. Havia mais emoção do que simplesmente passar a noite olhando para as gatas sem poder chegar, porque não existe nada organizado.

Vejo as matérias e todas se queixam de que falta homem sério na balada. Não pode haver gente séria num evento que não é sério. O baile era a ponte entre os gêneros consentida, onde se encaminhavam os relacionamentos duradouros. Havia, claro, os lances de fugir para o carro ou um hotelzinho barato. Mas o grosso da tropa obedecia aos trâmites legais. Um bate-coxa básico poderia evoluir para o namoro no portão, depois uns agarros no sofá e finalmente o casamento com o 38 encostado na nuca. Coisa civilizada.

Hoje o pessoal engravida e fica tudo por isso mesmo. Sai até casamento, mas não dura, pelo que vejo nas reportagens (posso estar enganado). É preciso que haja algumas barreiras para a coisa dar certo. A falsa liberalidade no fundo é prisão. A organização antiga, tida como um cárcere, revela-se hoje, vista à distância, como fruto de uma longa elaboração. Foram muitas gerações até se chegar à solução que encontramos na adolescência. Mas achamos que estava tudo errado e explodimos tudo. Não deu certo.

É por isso que minha mãe gostava de mostrar as fotos do filho poeta envergando um smoking caprichado, nos bailes de gala, e de cabelo curto. Dizia: "Esse é o menino que eu criei, diferente do cabeludo que vocês conhecem". Mãe sabe tudo.



Antônio Carlos da Silva, vice-presidente executivo da CNI falou da importância da Expo Indústria



Baldez foi presenteado pelo economista Pablo Spyer com o tourinho de ouro



Esmênia Miranda, Mauício Feijó, Edilson Baldez e Paulo Velten



Baldez fez questão de visitar todos os estandes da EXPO



Confraria da Amizade que se reúne toda quinta-feira, quase sempre no Rio Poty Hotel, festejou ontem, com direito a bolo, sopro de velas e coro de parabéns pra você, a nova idade de William Ribeiro, que completou bem vividos 74 anos. Acima, são vistos o des. José Bernardo Rodrigues, o juiz Eulálio Figueiredo, José Jorge Soares, Armando Ferreira, Luiz Campos Paes e o aniversariante (de vermelho); embaixo, William, com Luiz Paes, Amaro Santana Leite, Carlos Gaspar, José Walter Maciel, o Repórter PH e Benjamin Franklin Alves



Expo Turismo foi uma das novidades da feira em 2022



Robozão também foi atração da feira



■ O deputado Roberto Costa prestigiou o ritual de batizado do Bozinho Barrica, realizado na noite de quinta-feira (9), na Casa de Arte Barrica, na Madre Deus.

■ Após o batizado, o grupo folclórico estreou na temporada junina, com nova indumentária e toadas.

■ O governador Carlos Brandão sancionou a Lei 11.741/2022, originária do PL 588/2021, de autoria do deputado Ciro Neto, que obriga os cartórios a divulgarem os casos de gratuidade dos serviços notoriais garantidos por lei no Maranhão.

■ De acordo com o dispositivo, os cartórios de registro civil de pessoas naturais, de registro de imóveis, de tabelionato de notas e de protestos de títulos, onde estiverem estabelecidos no Maranhão, ficam obrigados a divulgar os serviços notariais gratuitos.

■ O prefeito de São Luís, Eduardo Braide, participou da 101ª Assembleia Geral da Confederação Nacional de Jovens Empresários.

■ O evento aconteceu no Hotel Luzeiros e reuniu lideranças jovens de diferentes regiões do país que estão discutindo temas importantes para o empreendedorismo nacional e local.

■ O 'Arraiá do Povo' está de volta. O evento será realizado de 15 a 18 de junho, a partir das 19h, com as melhores atrações do São João do Maranhão.

■ Com uma estrutura mais ampla, a festança realizada pela Assembleia Legislativa, sob a coordenação do Grupo de Esposas de Deputados do Maranhão, vai proporcionar ao público ainda mais conforto, acessibilidade e segurança.

## Dia dos Namorados no Casarão

Neste domingo, Dia dos Namorados, tem programação especial no Casarão Colonial, no Centro Histórico de São Luís. O espaço, que fará uma pausa para retornar em breve com nova temporada, receberá Forró de Mel, grupo CDC, Samba de Reis, Bruno Shinoda, Lucas Seabra e o DJ Arsênio Filho.

## Pedido de investigação

O coronel reformado do Exército Brasileiro e ex-superintendente do Patrimônio da União no Maranhão José Ribamar Monteiro Segundo protocolou, no Ministério Público Federal, pedido de investigação do serviço de transporte por ferryboat realizado na travessia entre o Terminal da Ponta da Espera e o Terminal do Cujupe, que opera em colapso em meio à intervenção do Governo do Estado na Servi-Porto, maior empresa do setor em nível local.

## Arrasta Pet

Esta é para quem gosta de pet e de São João, tudo junto e misturado. Para quem ainda não conhece, é tradição da Terra Zoo apresentar uma programação junina pra lá de animada também nas lojas das cidades de Pinheiro, Imperatriz e Balsas, além do já famoso Arrasta Pet de São Luís, é claro.

## Arrasta Pet 2

A programação, que começa neste sábado, na loja de Pinheiro, está bem variada, incluindo os divertidos Pet Park, eventos de adoção, distribuição de brindes, concurso Rei e Rainha Pet e muito mais. Todos os detalhes e as informações sobre os concursos estão disponíveis no site da Terra Zoo.



Fotos/Divulgação

## Encontro científico sobre lesão por pressão

As lesões por pressão, que ocorrem devido ao contato prolongado da pele no leito, é uma das complicações mais sérias, complexas e preocupantes no que diz respeito à segurança de pacientes em tratamento internados em hospitais ou acamados em casa.

Esse será o tema do evento científico que acontece em São Luís nesta próxima segunda-feira (13), às 19h30, no Hotel Brisamar, numa promoção conjunta das empresas Center Hospitalar e Convatec, tendo como anfitriã a empresária Giselle Araújo Pereira.

A palestrante convidada será a Dra. Camila Mendonça, enfermeira e pós-doutora pela Universidade de Harvard (USA). Ela é uma das maiores experts nesse tema e criadora do renomado método de avaliação de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em centro cirúrgico denominado "Escala de ELPO".

Vai falar sobre as melhores práticas de prevenção e tratamento das lesões por pressão, aos profissionais de saúde convidados para essa rica troca de experiência profissional.



O ator maranhense César Boaes está no longa-metragem "O Porteiro", cujas gravações estão em andamento, em São Paulo. No registro, ele ao lado do grande elenco, que contará, também, com a participação do ator Adeilson Santos, seu parceiro de palco na comédia "Pão com Ovo". Aliás, por causa da participação dos dois artistas maranhenses, o filme, que conta com o talento de astros e estrelas do humor nacional, haverá ter sua estreia também em São Luís



O professor Rodrigo Marques fará a ponte aérea São Luís-Harvard pelos próximos três anos. CEO do Grupo Educacional COC São Luís, ele é o primeiro maranhense aprovado a estudar no curso atualmente mais disputado da Harvard Business School: o OPM (Owner/President Management), destinado a fundadores e CEOs de médias e grandes empresas do mundo inteiro. Em tempo: a escola COC São Luís foi indicada, em Londres, para receber o prêmio de Melhor Escola do Mundo. Rodrigo segue firme no propósito de colocar o Maranhão no Mapa Mundi da educação



O pré-candidato a deputado federal Edison Lobão Filho não para. Aos fins de semana, ele percorre o Maranhão, e quando está em São Luís, começa o dia bem cedo comandando o programa 'Quinze Minutos com Lobão Filho', na Nova FM, onde aponta soluções para resolver problemas e melhorar a vida dos maranhenses. Na foto, Edinho é visto em um momento de descontração ao lado da filha: a musa fitness Tatiana Lobão

Fotos /Divulgação/ Danielle Vieira



No show "Volitar" Flávia Bittencourt apresenta um repertório que é um convite à renovação, à celebração e à alegria

# FLÁVIA BITTENCOURT

## emocionou o público no show Volitar realizado no moderno Teatro Sesc

Uma noite especial, onde a emoção rolou forte e foi recíproca, entre a cantora Flávia Bittencourt e o público que lotou o Teatro do SESC. Assim poderia ser resumido o show Volitar, que teve ingressos solidários, mediante a doação de alimentos não perecíveis para a entidade social Sonho de Alice. O patrocínio foi da empresa Ciclo Cairu e do Governo do Estado, via Lei Estadual de Incentivo à Cultura.

A cantora mostrou todo o seu talento e versatilidade como musicista, tocando e desfilando um repertório que foi do eletrônico ao regional, tendo a raiz nordestina como base principal. Em português ou em francês, Flávia Bittencourt é uma intérprete segura, que coloca personalidade, charme e força em cada canção que interpreta. E mais ainda nas músicas autorais que falam de amor, dores, superação e alegria.

Volitar significa esvoaçar. E foi exatamente assim esse novo show da artista: leve, esvoaçante, dançante e também com muita pegada de São João. Acompanhada pelos músicos João Simas, Dark Brandão e Rui Mário, Flávia apresentou músicas inéditas de sua autoria: Volitar; Sigo Meu Destino; Com Alegria; Vamo Chamegar; Coco e Qual a Razão?. Nessa última, ela foi às lágrimas ao cantar essa letra que compôs durante a pandemia, questionando o sentido da vida:

"Tanto por fazer... Mas qual seria a razão real de estar aqui... Me pergunto se há outra razão... Só sei que a vida se faz e refaz, sem fim. É o amor o que me faz a levantar, me ensina a guiar, seguir...". Com esses versos, ela nos representou a todos, em nossos dilemas existenciais do cotidiano.

Ovacionada pela plateia, Flávia cantou também músicas inéditas e dançantes,

cedidas por Carlinhos Brown: Escavacando o Nada; Rei Gonzaga; Chega João e Desfrutemos do Forró. E outro momento lindo desse show foi quando recebeu a filha Júlia no palco, para cantarem juntas a música "Roseira". A pequena esbanjou talento e arrancou aplausos calorosos do público.

E com fortes doses de emoção até no "bis" final, Flávia brindou sua plateia com a interpretação de um trecho das Bachianas de Villa-Lobos como introdução da música "Boi de Lágrimas", um verdadeiro hino junino; ainda mais lindo nessa versão da volitante Flávia Bittencourt.

Uma cantora de múltiplas possibilidades musicais e que não ousa inovar, que sempre mergulha fundo em sua arte e em suas verdades musicais. Sempre uma boa surpresa vê-la e ouvi-la. Seja no palco, no seu canal no YouTube ou nas plataformas digitais. Volitemos todos!



A cantora Flávia Bittencourt e os músicos João Simas, Dark Brandão e Rui Mário



Éilda Guedes



Eduardo Morais, Arturo Sabóia, Ana Paula De Déa e Zaira Freitas



Flávia Bittencourt entre o casal Marcelo e Rita Mendes, representando a empresa patrocinadora Ciclo Cairu, do ramo de bicicletas e motos com a filha Júlia e os pais Conceição e José Pinto, produtor executivo da cantora



José Domingues Neto, Flávia e as suas Assessoras de Comunicação Danielle e Adriana Vieira (InterMídia)



O novo show "Volitar" de Flávia Bittencourt tem ritmo e alma nordestinos, perfeito para o São João



Giovana Duailibe e Haynane Savaia



Ferdinando Serejo e Denira Braúna com Jeanne Nunes



Flávia Bittencourt com as irmãs Temis e Tetis Savaia e um grupo de amigas da sociedade de São Luís